

CASO MASTER

Ministro decretou sigilo absoluto do processo envolvendo o banco privado e voou para o Peru em avião com advogado de diretor

Toffoli pega carona polêmica

» VANILSON OLIVEIRA

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli pegou carona no mesmo avião que o advogado Augusto Arruda Botelho, responsável pela defesa do diretor de compliance do Banco Master, Luiz Antonio Bull, preso na Operação Compliance Zero, deflagrada pela Polícia Federal (PF).

Ex-secretário nacional de Justiça, Arruda Botelho e Toffoli são

torcedores do Palmeiras e voaram no mesmo jatinho para assistir à final da Libertadores em Lima, contra o Flamengo, realizada em 29 de novembro. O avião privado, do empresário Luiz Oswaldo Pastore, levou 15 pessoas ao todo para a capital peruana, de acordo com informações da coluna de Lauro Jardim, do jornal *O Globo*.

Toffoli é o relator da investigação sobre as suspeitas de fraudes do Master no Supremo. Dias após retornar a Brasília, em 3 de

dezembro, o ministro determinou o sigilo absoluto do inquérito sobre na carteira de crédito do Master vendida ao Banco de Brasília (BRB) por cerca de R\$ 12 bilhões.

O processo foi remetido da Justiça Federal ao Supremo a partir de um recurso apresentado pela defesa de Daniel Vorcaro, dono do Master. O pedido foi protocolado no STF na noite de 28 de novembro, véspera da viagem, mas segundo interlocutores, o ministro não teria analisado o conteúdo antes de

embarcar na manhã seguinte.

A Polícia Federal prendeu Vorcaro na noite de 17 de novembro, no Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos, quando ele tentava deixar o país. No dia seguinte, o Banco Central determinou a liquidação do Master. Pouco antes, em setembro, o BC vetou a operação de compra do Master pelo BRB, que havia sido anunciada no fim de março.


Vorcaro estava detido na sede da Superintendência da Polícia

Federal, em São Paulo, mas no dia 28 de novembro, a desembargadora Solange Salgado, determinou que ele fosse colocado em liberdade, sendo monitorado por tornozeleira eletrônica.

A discussão chegou à Suprema Corte após a PF apreender, em endereço ligado a Vorcaro, um envelope com o nome do deputado federal João Carlos Bacelar (PL-BA), o que motivou o envio do caso ao STF, responsável por apurar investigações que envolvam

parlamentares com foro privilegiado. Bacelar afirmou que participou da estruturação de um fundo imobiliário e que houve apenas tratativas preliminares com o empresário, sem evolução do negócio. De acordo com a investigação da PF, há indícios contra o parlamentar.

O **Correio** entrou em contato com a assessoria do Supremo, abrindo espaço para que ministro possa se manifestar sobre o caso, mas, não obteve retorno até o fechamento desta edição.



DESAFIOS

2026

O protagonismo do Brasil no cenário mundial

O país está diante de escolhas decisivas. Em um momento de transformações globais, o Correio Braziliense promove o tradicional debate "Desafios 2026".

Mais do que um encontro, o evento será um espaço de reflexão, diálogo plural e construção de soluções para o desenvolvimento nacional.


PARTICIPE COMO PATROCINADOR E REFORCE O COMPROMISSO DA SUA MARCA COM O FUTURO DO BRASIL:

10 DE DEZEMBRO

a partir das 08h30




auditório do Correio Braziliense

(SIG Qd. 02 Lt. 340)




ESCANEE O QR CODE E ENTRE EM CONTATO COM NOSSA EQUIPE COMERCIAL.


Apoio:



Realização:



Produção:



FINANÇAS



13º divide estratégia de brasileiros

» RAFAELA BOMFIM*

Com o ano chegando ao fim, o pagamento do 13º salário se consolida como uma ajuda financeira para as famílias brasileiras, que estão endividadadas até o pescoço. Embora seja esperado com ansiedade por muitos trabalhadores, a realidade do uso desse benefício revela um cenário de contrastes, de acordo com pesquisa da fintech meutudo. Segundo o estudo, a maior parte dos brasileiros utiliza o 13º para aliviar as dívidas acumuladas durante o ano, mas uma parte significativa já começa a direcionar esse valor para o planejamento financeiro, seja para investimentos, seja para uma reserva de emergência.

“O 13º é visto como uma oportunidade de começar a organizar o orçamento e iniciar o planejamento para o futuro”, afirma Marcio Feitoza, CEO da meutudo. O levantamento da fintech destaca ainda que 60% dos brasileiros devem utilizar o 13º salário para pagar dívidas, uma realidade que reflete o endividamento de muitas famílias.

Ao mesmo tempo, 34% dos entrevistados afirmaram que pretendem usar o valor do salário extra no fim do ano para fazer um reserva emergencial ou investir, o que demonstra uma mudança gradual na forma de encarar a gratificação natalina. “Hoje, mais de um terço dos brasileiros já pensa no 13º como uma possibilidade de investir, o que é um reflexo da evolução da educação financeira no país”, destaca Davi Lelis, sócio da Valor Investimentos.

Entre os trabalhadores que vão destinar o benefício para o pagamento de dívidas, a prioridade é quitar contas pendentes, especialmente de cartão de crédito. João Pedro Henriques da Silva Lima, 20 anos, que trabalha em apoio administrativo, conta que o 13º dele vai ser totalmente consumido pelas despesas. “É essencial para dar conta das contas de fim de ano, especialmente com as festas e os compromissos extras.”

Na contramão, o militar Leonardo Ferraz dos Santos, 23, pretende investir o 13º em ações. “Vejo o 13º como um aporte extra para o meu objetivo de viver de renda no futuro”, diz. Ele destaca que já investe parte da renda mensalmente e, portanto, esse rendimento extra no fim do ano é uma espécie de gratificação, uma oportunidade de fortalecer sua estratégia de investimento de longo prazo.

A advogada Rayanne Fernandes Almeida, 32 anos, por sua vez, usará o valor para pagar dívidas, mas espera conseguir guardar uma parte do 13º. “Com o benefício,

consgo aliviar um pouco o orçamento e até guardar uma parte para o futuro”, afirma. Ela, no entanto, reconhece que, sem o 13º, teria de “manejar nos gastos”. Enquanto isso, Arthur Monteiro de Oliveira Baptista, 27 anos, engenheiro eletricista, também utilizará parte do 13º para pagar contas, mas uma fração será destinada à poupança e investimentos. “Com o benefício, consgo deixar de viver no limite e direcionar uma parte para o futuro, equilibrando despesas essenciais com a construção de uma reserva financeira”, destaca.

Endividamento

O pagamento do 13º segue sendo um momento decisivo para muitos brasileiros, não apenas como um alívio temporário, mas também como um reflexo das escolhas financeiras para o futuro. Embora a maior parte da população ainda destine esse recurso para quitar dívidas, a mudança de postura de uma parte significativa da população, que começa a investir e planejar o futuro, aponta para uma transformação no comportamento financeiro do país. Contudo, o endividamento das famílias segue elevado, conforme dados divulgados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), na semana passada. O percentual de famílias endividadadas, em novembro, ficou em 79,2%, abaixo dos 79,5% de outubro, mas acima dos 77% contabilizados em novembro de 2024.

Davi Lelis reforça ainda que esse aumento da preocupação de brasileiros por uma reserva para investir, nesse cenário de dificuldades para as famílias, reflete uma mudança no comportamento da população e maior conscientização. “A ideia de usar o 13º para pagar dívidas já foi predominante por muito tempo, mas agora vemos uma parte significativa da população optando por reservar ou investir esse dinheiro, o que é um reflexo de um comportamento financeiro mais consciente”, afirma o especialista em investimentos.

Além disso, o economista Riezo Almeida, coordenador do curso de ciências econômicas do Centro Universitário Iesb, aponta que o uso do 13º para o pagamento de dívidas está intimamente ligado às altas taxas de juros e à inflação persistente, fatores que continuam pressionando as famílias. “Para muitos, o 13º funciona como um respiro no orçamento, evitando a negatização e permitindo que o ano termine sem novos compromissos financeiros”, explica.

*Estagiária sob a supervisão de Rosana Hessel